



Federação
dos Sindicatos
de Metalúrgicos
da CUT/SP

Projeto Latino Americano
Curso de Formação Contínua
“Os Trabalhadores e a ALCA”

Relatório do Quinto Seminário

São Bernardo do Campo, 22 e 23 de agosto de 2003

TIE-Brasil
2003

Apresentação

Este “**Relatório do Quinto Seminário**” é a compilação das palestras, discussões e trabalhos em grupo ocorridos durante o Terceiro Seminário do Curso de Formação Contínua “**Os Trabalhadores e a ALCA**” realizado na cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo, nos dias 22 e 23 de agosto de 2003.

Mesmo que nem todas as opiniões aqui publicadas **representem** necessariamente **a opinião** de **TIE** – Transnationals Information Exchange e **FEM-CUT** – Federação dos Sindicatos de Metalúrgicos da CUT, ajudam no cumprimento de objetivos maiores da parceria de TIE com os sindicatos brasileiros, ou seja, trocar informações e experiências entre trabalhadores de base, estudar estratégias empresariais e sindicais e criar alternativas de desenvolvimento que atendam aos interesses da classe trabalhadora.

Através deste registro esperamos estar contribuindo com o processo de democratização e o aprofundamento do debate sobre ALCA entre os trabalhadores e sindicalistas de base.

Acreditamos que este “Relatório...” e o Curso de Formação Contínua “Os Trabalhadores e a ALCA” só cumprirão seu papel se atingirem quantidade crescente de trabalhadores de base e sindicalistas das mais diversas regiões.

Portanto, não deixe este relatório mofando dentro de uma gaveta. Leia-o, divulgue-o, faça cópias, pois ele foi publicado para ser distribuído e debatido entre os trabalhadores. ☺

Gostaríamos aqui de deixar nossos sinceros agradecimentos à companheira Paixão pelas anotações feitas durante o seminário, sem as quais este relatório não seria possível, e ao companheiro Adílson por registrar a memória deste seminário em vídeo.

TIE-Brasil

OS TRABALHADORES E A ALCA

Os metalúrgicos da FEM-CUT/SP participaram nos dias 22 e 23 de agosto do 5º Seminário do Curso de Formação Contínua sobre ALCA – Área de Livre Comércio das Américas, promovido por TIE-Brasil nos marcos do Projeto Latino-americano.

O evento ocorreu na cidade de São Bernardo do Campo e contou com a presença e participação de companheiras e companheiros de todo o estado.

1º Dia - 22 de agosto de 2003

ABERTURA

Mauricio Minolfi, de **TIE-Brasil**, saudou a todos os presentes e pediu para que as companheiras e companheiros se apresentassem, dizendo seus nomes e entidades que representam.

A seguir, solicitou que os participantes indicassem um dos presentes para coordenar o seminário, lembrando que isso vem de encontro à proposta do curso, que prevê que a medida que o mesmo vai avançando os próprios companheiros passam a assumir a direção dos trabalhos, se apropriando com isso da produção de conhecimento.

Nesse sentido, foi indicado o companheiro Chicão, dos metalúrgicos de Itú, para coordenar o seminário.

APRESENTAÇÃO DATAREFA DE CASA

Iniciando os trabalhos, Chicão solicitou aos participantes que apresentassem os seus trabalhos de casa.

CALAZANS (ABC) - Junto com Paulo Cayres, fui convidado para efetuar um debate sobre ALCA na PO (pastoral Operária). Participo também o companheiro Valdemar Rossi (militante de longa data). Uma coisa que chamou a atenção foi que o público estava composto por muitos jovens e pessoas de mais idade. A idade oscilou entre os 16 e os 70 anos e a maioria dos presentes era liderança. Outro debate que fizemos foi na Sede Regional de Diadema. Fizemos também um debate no Sistema Único de Representação da Scania e na Comissão de Combate ao Racismo do Sindicato. O companheiro Índio (Ford) também ajudou no debate no campo da formação, já que ele é formador voluntário.

Proposta sindical: Todos os sindicatos da CUT deveriam debater e se posicionar se são ou não favoráveis que o governo Lula negocie a ALCA. É necessário efetuar uma pesquisa no sentido de saber se apóiam ou não o presidente Lula numa possível negociação sobre ALCA. Este assunto foi amplamente debatido nessas reuniões e foi muito rico, já que há vários movimentos na rua que estão se posicionando contra a ALCA. Muitos companheiros vieram para este debate com uma posição definida. Sugiro que o TIE promova debates com a população. Nos cursos que efetuamos houve críticas, pois não houve um espaço maior para que as pessoas pudessem debater e o que sentimos é que a maioria da população não sabe direito o que é Alca e por que se posiciona contrário a mesma. Alguns companheiros presentes neste debate acharam que o estado deve se posicionar e dizer o por que de tal posição (sim ou não). O povo brasileiro precisa de muita informação para dizer se é favorável ou não à ALCA. Com relação a área sindical, os direitos trabalhistas não foram discutidos neste debate.

Zoinho (Baurú) - Temos que tomar cuidado com simplesmente dizer não, pois tenho percebido que nos debates que fizemos as pessoas, que tem um grau de instrução maior, acham que porque vem do EUA é bom para nós. Ao mesmo tempo, percebo que as pessoas menos favorecidas acham que a Alca irá piorar a questão do emprego, a educação, etc.

Calazans (ABC) - Para dizer que não, temos que ter fundamento.

Erick (São Carlos) - Temos que fazer todo um trabalho na área de comunicação.

Francisco (Itaquaquecetuba) - É necessário, por exemplo, que a tecnologia fique aqui, quando o produto for fabricado no Brasil. Tem que haver negociação, mas não de forma subserviente e sim com propostas que também contemplem o Brasil.

Antenor (ABC) - Já houve vários seminários, mas até agora não temos uma posição definida. Faltou bastante gente neste seminário. A discussão continua tímida. Não podemos continuar só discutindo. Precisamos tirar uma proposta definitiva. Definir o que nos interessa ou não. Ser concretos.

Claudecir (ABC) - Há conversas por aí que estamos perdidos ou o país está perdido. Em realidade, o pessoal não está tendo informação. O plebiscito nesse sentido foi bom. Só dizer não, não leva a nada. O problema é falar por que somos contra. A população está pouca conscientizada sobre o assunto.

Calazans (ABC) - O importante é gerar o debate e colocar o eixo da discussão na questão ideológica que norteia a ALCA.

Zoinho (Baurú) - Não concordo que não temos posição. Estamos criando acúmulo. O Lula não é o encarregado de mudar e sim nós, nos organizando.

Érick (São Carlos) - O povo sabe, nem que seja aproximadamente, que a ALCA, por se tratar de uma proposta nascida a partir dos Estados Unidos, não é favorável ao Brasil.

Minolfi (TIE-Brasil) - Não concordo que a discussão não está andando. A construção e a apropriação do conhecimento não pode ser algo feito a toque de caixa para privilegiar esta ou aquela tendência/concepção ideológica. O problema muitas vezes na esquerda é que temos um monte de chavões e frases feitas, que em lugar de serem propostas de ação políticas concretas terminam sendo, em realidade, uma série de expressões de desejos. Temos que ter cuidado em não confundir o estratégico com o tático.

Sérgio (TIE-Brasil) – Dando seqüência a esta colocação, vou dar um exemplo. Os cutistas de São Paulo desejavam muito ter um movimento de oposição sindical para recuperar o sindicato para os trabalhadores. Era um desejo, mas não se conseguiu transformar a oposição sindical em São Paulo em um **movimento**, tanto é quando algumas pessoas deixaram de militar na oposição ela começou se esvaziar até desaparecer. Se realmente fosse um **movimento** ela continuaria existindo independentemente das pessoas que a deixaram ou das manobras políticas para acabar com a oposição.

Zoinho (Baurú) - Quando recebi a tarefa de casa, a primeira coisa que fiz foi reunir a diretoria e expor tudo o que discutimos neste seminários; que é um modelo imposto pelos americanos e que querendo ou não a ALCA vem e devemos estar preparados para fazer passar as nossas posições. Sou a favor da ALCA e precisamos ter área de livre comércio sim. Não é interesse do TIE colocar na cabeça das pessoas se é contra ou não e sim podermos discutir qual é a ALCA que queremos. Nos últimos debates que participei coloquei as seguintes questões:

O que é ALCA? O que nos favorecerá?

Estou levando este debate para a sociedade e uma das minhas maiores incentivadoras é minha filha de 13 anos e também a rádio cidade 94, onde tenho um espaço semanal para falar sobre ALCA. Particpei da 1ª Conferencia das Cidades e da Conferência de Saúde onde pude falar sobre ALCA.

Calazans (ABC) - Este seminário tenta despertar em nós a consciência de classe.

Minolfi (TIE-Brasil) - O que se procura com estes nossos seminários é gerar um espaço onde a possamos discutir, entre outras coisas, a ALCA.

Serginho (TIE-Brasil) – Desde a época que trabalhava na fábrica defendo que os trabalhadores devem discutir, elaborar e realizar sua própria formação.

Há uma coisa muita perversa na atividade sindical: quem pauta quem, ou seja, quem determina o que os outros farão e como o farão. Um determina e outro executa.

Tenho percebido que em nossos debates há um quê de confusão e de uma grande angustia. Por que???

A gente sempre esquece uma coisa: quem apresenta pauta tem sempre prazo, controla seus tempos. Quem está sendo pautado tem que correr atrás.

Esta angustia também se dá porque tem faltado espaço para o debate político.

No início deste curso não sabíamos como seriam as coisas no transcórre do mesmo, mas desde o início decidimos que deveríamos garantir o maior espaço possível para o debate político entre os trabalhadores. Por isso mesmo evitamos convidar técnicos, especialistas e economistas para vir aqui dizer o que temos que fazer. Achamos que isso inibe o debate político e a participação ativa dos trabalhadores presentes no seminário.

Fazer sindicato não é só chegar até a porta de fábrica. É ter organização no local trabalho. E para ter organização no local de trabalho precisamos atuar neste local de trabalho, conversar com nossos companheiros e nos organizar. Isso demanda uma certa consciência e um certo preparo. Então este curso visa despertar esta consciência e este preparo que já está dentro de vocês. A coisa é simples precisa despertar aquilo que vocês mesmos já sabem, botar para fora. Este é o grande mote do curso.

O companheiro **Índio**, dos Metalúrgicos do ABC, foi eleito pelos presentes para coordenar o seminário no período da tarde. A seguir, solicitou aos participantes que continuassem efetuando a apresentação da Tarefa de Casa.

Érick (São Carlos) - Quero parabenizar o companheiro Calazans pela atividade desenvolvida por ele, que, no meu entender, foi muito bem feita. Continuei com a discussão já vinha fazendo sobre ALCA. Falei na assembléia de aprovação de pauta para campanha salarial e também num seminário. Todo o material que recebi de TIE-Brasil, além de lê-lo, o distribui para os companheiros da base. Também fiz uma discussão sobre a ALCA no núcleo do PT e devo dizer que estou muito feliz porque sou o representante dos trabalhadores na Conferência Estadual e isso me permite efetuar o debate com pessoas de outras centrais.

Pedrinho (Metalúrgicos do ABC) - Acho que devemos socializar mais a discussão que estamos fazendo. Isso deve ocorrer por região e também através de troca de informações, por e-mail, para todos os que participaram dos seminários.

Jacaré (Pindamonhangaba) - O último seminário que fizemos na região de Pinda, terminou sendo positivo, entre outros aspectos, porque envolveu mais diretores do nosso sindicato. Depois da eleição do Lula que começamos discutir mais o tema ALCA. Hoje temos mais oportunidade de trabalharmos/discutirmos a questão da ALCA. Estou conversando na região sobre o assunto. A eleição de Taubaté também prejudicou um pouco o trabalho, já

que tivemos que acompanhar o processo lá. Temos que ver o que nos interessa com relação à ALCA e impor as nossas propostas através dos nossos parlamentares.

Chicão (Itú) - fazendo discussão e agora está levando trabalho com pessoal na sala de aula - curso de informática que tem no sindicato, pois eles tem muitas dúvidas a respeito alca. Outra parte da tarefa não foi feita pois não está tendo tempo nem para cuspir, muitas questões para discutir/negociar com as empresas o trabalho ficou meio prejudicado, principalmente no setor de autopeças.

Serginho (TIE-Brasil) - Nas negociações que vocês tem feito com as empresas, tem relacionado esta negociação com a questão da ALCA?

Chicão (Itú) - Não. A ALCA não é relacionada na hora das negociações.

Calazans (ABC) - Essas negociações já são um preparo para quando chegar a assinar acordo da ALCA. Processo conjuntural e estrutural.

Claudecir (ABC) - VW só não manda embora porque temos acordo assinado até 2004. Neste período, a VW vem perdendo mercado para Fiat e está mudando seu perfil, fabricando só carro caro para classe alta, elite mundial. A empresa deve mudar olhando para daqui a 5/10 anos, até por conta da conjuntura que vivemos e quando isso acontecer ela estará preparada. Não conheço muito bem o mercado da Fiat, mas alguns carros estão sendo devolvidos, pois as pessoas não estão conseguindo pagar.

Sérgio (TIE-Brasil) – Uma das idéias das empresas é exportar mais e mais. Isso, por si só, não pode dar certo. Pois além do Brasil outros países também sonham em exportar. E se todos exportam e poucos importam acabamos com um excesso de produtos sem demanda, o que levará ao rebaixamento de preços segundo as leis de mercado.

Outro detalhe importante é que o Brasil é o único país no mundo o único país que fabrica e compra carros 1.0. E o grande possível consumidor de automóveis dentro da ALCA seriam os EUA, mas eles não gostam de carros populares...

Creio que uma salvação para as empresas seria renovação de frota, que aliada a uma política industrial clara e uma política de recuperação de renda séria, aumentaria as vendas permitindo uma expansão do mercado interno. Mas para isso o governo tem que estabelecer regras claras.

As empresas já fizeram investimentos pensando na ALCA, modernizaram a planta Anchieta, construíram no RS, PR e BA. Para quê? Pensando exclusivamente no mercado potencial da ALCA. Mas não haverá mercado potencial se não houver poder de compra.

SIMULAÇÃO

Sérgio Bertoni, de TIE-Brasil, disse que desta vez a simulação será diferente dos outros, já que faremos uma divisão dos participantes da seguinte maneira:

- uma parte dos presentes representará o sindicato
- outra parte será os trabalhadores.

O objetivo da simulação é verificar como conversamos. Qual a posição do sindicato numa negociação sobre ALCA? Qual a posição dos Trabalhadores?

Representantes do Sindicato: Calazans, Jacaré, Chico, Pedrinho e Zoinho

Representantes dos Trabalhadores: Érick, Claudecir, Batata, Antenor, Manoel, Chicão e Índio

2º Dia - 23 de agosto de 2003

APRESENTAÇÃO DA COMPANHEIRA ASHAKI BINTA

A companheira **Ashaki Binta**, de TIE-South USA, foi apresentada, na sua condição de convidada internacional para participar deste nosso seminário. As companheiras e companheiros presentes deram as boas-vindas à Ashaki, dizendo seus nomes e entidades que representam.

APRESENTAÇÃO DO VÍDEO SOBRE A SIMULAÇÃO E DEBATE

Em seguida, assistimos o vídeo sobre simulação feita no dia anterior.

As companheiras e companheiros presentes discutiram e debateram viva e intensamente a simulação, considerando, no final da mesma, que este método é excelente enriquecedor para melhorar e aperfeiçoar nosso conhecimento e postura na hora de negociar. É impossível traduzir em palavras o que se observou no vídeo.

EXPOSIÇÃO DA COMPANHEIRA ASHAKI

Represento, enquanto diretora, a Black Workers from Justice (BWFJ), e também coordeno o TIE-South USA. Não pude estar antes aqui com todos vocês, pelo qual peço desculpas, porque tive que participar nas datas marcadas da Conferência Mundial contra o Racismo que ocorreu na África do Sul. Devo dizer-lhes que o povo negro norte-americano possui uma afinidade muito grande com o povo brasileiro. O português é um idioma bonito de se ouvir e o Brasil é bonito de se ver.

Na década de 70, o capitalismo estava, de certa maneira, estagnado, devido ao equilíbrio de forças no mundo. Posso dizer que havia um pouco de desespero em busca de uma taxa de crescimento mais expressiva. Essa situação toda levou Ronald Reagan à presidência dos Estados Unidos, que procurou abrir novos mercados internacionais. Ou seja, os Estados Unidos passou de uma política de contenção para outra que procurava derrotar o socialismo. E essa política norte-americana coincidiu com um momento de fraqueza do campo socialista, tanto na Ásia como no leste europeu.

No final dos anos 80, acontece a Perestroika na ex União Soviética e com isso vem a abertura dos países socialistas e a entrada de capitais, cujo objetivo claro é a derrocada do regime. O que ilustra melhor a derrubada do regime socialista foi a queda do muro de Berlim, em 1989. Já na década de 90, os Estados Unidos enxergou como necessário interferir em certas regiões para manter o seu poder, como no caso do Afeganistão, envolvendo outros países nesse seu objetivo.

Os Estados Unidos obtiveram imensas vantagens quando ocorreu o processo de reestruturação da economia mundial capitalista, processo esse batizado de globalização.

O processo ocorrido na década de 90 foi diferente, já que muitas empresas saíram dos Estados Unidos e outras mudaram de região dentro do país e esse fato abalou a base americana.

O setor automotivo é muito emblemático nesse processo todo. As empresas automotrizes não mudaram de país, mas sim, do norte para o sul dos EUA, procurando com isso regiões onde não houvesse organização sindical e onde os salários fossem bem baixos.

O setor têxtil, por exemplo, foi muito além disso. As empresas mudaram para a América Central, Caribe e Ásia.

Para que não ocorressem conflitos econômicos entre os países, é que surgem os grandes blocos econômicos, como é o caso da Nafta, da União Européia e das nações asiáticas. O capital via o Nafta como um primeiro passo de expansão do governo norte-

americano. As pessoas estão indo para o sul dos EUA para trabalharem em áreas agrícolas, com péssimas condições.

Nos Estados Unidos, a ALCA não está sendo debatida do mesmo jeito que aconteceu com a Nafta. Dá a impressão que para o governo, a ALCA deve ser tratada de forma oculta ou secreta. Por essa razão, o trabalhador não tem idéia do que é a ALCA nem o que o pode afetar ou não num processo desses. O debate está sendo feito apenas por um pequeno grupo.

Existe um grande leque de forças, como é o caso da AFL-CIO, que quer efetuar essa discussão, mas não tem força suficiente como para forçar isso. Portanto, uma greve geral nem é cogitada. A estratégia da AFL-CIO, por exemplo, é forçar a discussão sobre ALCA, via partido Democrático, que, como sabemos, é muito moderado.

Fora isso, outra coisa que está sendo feita é pressão junto aos congressistas para que o tema ALCA seja debatido.

Outra questão que está sendo discutida é efetuar uma grande mobilização para a reunião ministerial que acontecerá em novembro de 2003 em Miami. Estamos investindo nesse sentido através de um movimento que chamamos de "Por uma consulta popular sobre a ALCA". Deste movimento também participam, entre outros, União Hemisférica Centro de Mídia Independente e Rede de Solidariedade entre Trabalhadores Mexicanos. Estes setores estão organizando audiências públicas para discutir ALCA. Há várias organizações reunindo-se, que, inclusive, possuem site na internet para divulgar a discussão sobre ALCA.

EXPOSIÇÃO DO MINISTRO ANTÔNIO FERREIRA SIMÕES

É um prazer em estar aqui com vocês e fico feliz em vir a São Bernardo do Campo, pois assim temos contato com o Brasil real, já que o Brasil real são vocês.

A situação da negociação sobre ALCA preocupou muito o governo e vários setores da sociedade brasileira.

Para a maioria dos países envolvidos na negociação sobre ALCA, os interesses são muito mais localizados e diferentes, em algum sentido, do Brasil.

A situação do nosso país é totalmente diferente. O Brasil precisa ter mais mercado para a agricultura, por exemplo. Os interesses brasileiros vão muito além dos imediatos.

Os Estados Unidos, na negociação, apresentaram uma oferta para cada setor. Quem é mais competitivo ganha a pior oferta. Se negociarmos com essas regras de jogo será muito difícil e você tem duas alternativas: ou sai da negociação ou negocia com algumas mudanças nas regras.

Essas mudanças poderiam ser:

acordos bilaterais (4 + 1) - todos os acordos fazem parte da ALCA e nós do Mercosul também teríamos acordo com EUA. Interesse no Brasil é nosso mercado.

Alca multilateral - fundos de compensação

Temas a serem mandados para a Organização Mundial do Comércio.

Esse conjunto de regras orientariam a negociação sobre ALCA. Esperamos que esse formato seja aprovado na reunião de novembro. Por exemplo, podemos citar que vários assuntos da ALCA já foram levados para ser discutidos na OMC. Em setembro ocorrerá uma reunião da OMC.

Este mês Brasil, Argentina, Índia e países que são grandes produtores de cereais lançaram documento com relação à ALCA. Estamos trabalhando em cima de um denominador comum.

É da maior importância que discussões e debates como este que vocês estão realizando aqui em São Bernardo do Campo seja ampliado entre os trabalhadores. Reitero que é muito importante que as pessoas discutam este assunto. Não podemos negociar nada que comprometa a capacidade do Brasil de ter uma economia grande e forte. Por isso, temos que negociar dentro de parâmetros que não nos traga prejuízos.

DEBATE

Após a palestra do Ministro Antônio Simões uma amplo e acalorado debate teve lugar. Abaixo os momentos mais importantes do mesmo

O que é GATT?

- É um acordo geral de tarifas e comércio

O acordo da ALCA é inevitável?

- Inevitabilidade de negociação sim, inevitabilidade de acordo não.

Qual será o impacto da ALCA sobre os empregos?

- Com relação ao emprego industrial, temos uma grande dificuldade em estabelecer qual o impacto da ALCA sobre o nosso país. Porque não temos como medir a questão. Empresas automobilísticas foram as grandes lobbystas da questão ALCA.

Emprego industrial está caindo drasticamente. Trabalhadores tanto aqui no Brasil como nos EUA temem que a ALCA traga mais desemprego.

Temos preocupação com temas novos como: serviços.

Setores exportadores, tais como, agrícola, automobilístico e têxtil, são favoráveis à negociação da ALCA.

Iremos trabalhar para negociar com outros países, como estamos fazendo. A questão do prazo é muito importante de discutir. Não será a Alca que os EUA querem.

Como o nível de conscientização está muito baixo é + provável que aconteça dentro do prazo pré-estabelecido.

Os EUA gostariam que a ALCA fosse igual à Nafta.

Se a negociação sobre ALCA fosse hoje, no Congresso Brasileiro não passaria.

No formato que está hoje, não dá para fechar acordo.

Opinião pública terá uma influencia maior no caso do Brasil, pois nos EUA a opinião pública americana não tem idéia clara do que é ALCA.

O Brasil é um pais que tem influência em outros países, como no caso do Uruguai que era favorável e agora fará uma consulta popular.

Para o Brasil, existe somente uma economia maior e as outras são todas menores.

Por que CUBA não está nas negociações da ALCA?

A discussão da ALCA começou em dez/94 nos EUA e Cuba não foi convidada pelo governo americano, já que o mesmo acha que CUBA não é um regime democrático.

Política americana é de isolamento a Cuba.

É difícil acontecer de Cuba se integrar a ALCA.

Na verdade Cuba é uma preocupação de quem está nas negociações, pois eles mesmos não pedem para entrar na ALCA.

A parte + difícil do diplomata é a negociação, principalmente como esta, que exige muito preparo físico, paciência e grande dose de psicologia.

Certa vez um embaixador disse que os negociadores são ou tem que ter 70% psicologia, 20% de conhecimento do assunto e 10% de competência.

O ministro **Antonio Simões** agradeceu mais uma vez o convite e também ressaltou a importância desta discussão, parabenizando os presentes. Também agradeceu a presença da companheira Ashaki e afirmou haver aprendido muito com ela.

Sérgio Bertoni, de TIE-Brasil, agradeceu ao ministro Simões pela sua exposição e pela sua presença, por segunda vez, que o obrigou a se deslocar de Brasília até São Paulo.

FECHAMENTO DOS TRABALHOS E TAREFA DE CASA

Sérgio Bertoni, de TIE-Brasil, afirmou que estamos conseguindo atingir o objetivo do nosso trabalho, já que reproduzimos o debate para outros trabalhadores e inclusive setores da sociedade como pastoral operária, comunidade, etc.

A Tarefa de Casa é o grupo se reunir e elaborar documento a ser apresentado no nosso último seminário em Sorocaba.